

Área Temática: Operações e Logística

**LOGÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
O caso dos brechós do Distrito Federal**

RESUMO

Com a crescente preocupação das pessoas com as questões ambientais, os brechós surgem como uma alternativa sustentável para reduzir os impactos da indústria têxtil. E, nesse contexto, torna-se uma boa oportunidade de negócio na qual há uma pequena concorrência e baixo investimento inicial. Contudo, diante da pandemia da Covid-19, as empresas sofreram impactos em seus negócios e precisaram passar por adaptações para se adequarem à nova realidade. Dessa forma, os micro e pequenos negócios - como no caso dos brechós - também precisaram se reinventar para superar os desafios encontrados. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19. Quanto ao método, a pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. E, por meio da análise de conteúdo, foi realizado um estudo de múltiplos casos, entrevistando-se 6 (seis) proprietários de brechós do Distrito Federal, selecionados por acessibilidade. As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro semiestruturado e os principais resultados apontaram que os brechós trabalham com o retorno de roupas usadas ao mercado secundário, passando por um processo de recaptura de valor e contribuindo para o meio ambiente, tornando-se uma forma rentável mesmo diante da crise causada pelo Coronavírus. Porém, os resultados mostraram, ainda, que para isso, os micro e pequenos empreendedores precisaram passar por adaptações em suas operações e logística, sendo umas delas, as mudanças tecnológicas.

Palavras-chave

Logística reversa. Brechós. Roupas de segunda mão. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

With people's growing concern about environmental issues, thrift stores are emerging as a sustainable alternative to reduce the impacts of the textile industry. And, in this context, it becomes a good business opportunity in which there is little competition and low initial investment. However, in the face of the Covid-19 pandemic, companies suffered impacts on their businesses and needed to undergo adaptations to adapt to the new reality. Thus, micro and small businesses - as in the case of thrift stores - also needed to reinvent themselves to overcome the challenges encountered. Thus, the objective of this work was to analyze the main operational and logistical aspects of thrift stores in the Federal District during the Covid-19 pandemic. As for the method, the research was exploratory-descriptive, with a qualitative approach. And, through content analysis, a multiple case study was conducted, interviewing 6 (six) thrift store owners in the Federal District, selected for accessibility. The interviews were conducted through a semi-structured script and the main results showed that the thrift stores work with the return of used clothes to the secondary market, going through a process of recapture of value and contributing to the environment, becoming a profitable way even in the face of the crisis caused by the Coronavirus. However, the results also showed that, for this, micro and small entrepreneurs had to undergo adaptations in their operations and logistics, one of them being technological changes.

Keywords

Reverse logistic. Thrift stores. Second hand clothes. Covid-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, tem-se observado muitas mudanças junto ao avanço tecnológico e, inclusive, uma transformação na forma com que as pessoas vêm consumindo os produtos. Boa parte dessas mudanças se deve ao capitalismo. Na área da moda, não é diferente: o que se tem observado é uma massificação na produção em indústrias têxteis e, com isso, uma aceleração na venda das mesmas. O *fast fashion*, por exemplo, surgiu nos anos 2000 como uma maneira mais dinâmica de “ditar a moda”. Tal conceito promove um ritmo mais acelerado nas indústrias, por disponibilizar coleções com maior rapidez, possibilitando estoques mais atualizados e precisos para os consumidores (VIEIRA, 2018).

Paula (2015) afirma que este conceito está atrelado às crescentes liquidações, as quais impulsionam o lançamento de coleções e, conseqüentemente, os processos de compra, estimulando, assim, o consumo desenfreado. Com a alta produção, surgem os impactos negativos ao meio ambiente e, diante disso, os consumidores têm se atentado mais às questões socioambientais, optando por consumirem produtos de empresas sustentáveis. Diante desse cenário, é possível dar atenção a um formato de negócio que atrela moda à logística reversa: os brechós. Estes se tornaram o principal canal de distribuição de roupas que seriam descartadas, prolongando, desse modo, a vida útil das peças. Comprar roupas de segunda mão é uma maneira mais consciente de consumo, visto que, além de permitir obter peças a um preço mais acessível, reduz o impacto ao meio ambiente, devido a redução da quantidade de matéria-prima utilizada para a confecção das peças (GADALETA, 2014).

Os brechós podem ser definidos como organizações - com fins lucrativos ou não - que por meio da coleta de roupas e produtos de segunda mão compõem um mercado secundário de bens de pós-consumo, como será visto mais adiante. Recentemente, os brechós começaram a adotar essa estrutura de empreendimento e, dessa forma, supõe-se que os brechós venham a ser uma ótima oportunidade de negócio, os quais agregam valor às peças descartadas, estendendo suas vidas úteis e reduzindo os impactos negativos causados pela indústria têxtil ao meio ambiente.

Outro ponto importante é a Pandemia que aumentou o consumo por esse tipo de produto de segunda mão, que por ser mais acessível se tornou um importante aliado das mulheres que buscam por uma renda extra, conciliando com suas atividades domésticas. Nesse contexto, surge a seguinte pergunta: Quais os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a Pandemia da Covid-19?

Existem diversos trabalhos científicos voltados a estudar os brechós (PORTO, 2013; SCHULTE, 2014; FARMER, 2015; BEH, 2016; FERNANDES, 2018), porém, o que se tem observado é uma infinidade de trabalhos relacionados ao perfil dos consumidores que compram nessas lojas e, quando se fala em Logística Reversa, em geral, o conceito acaba sendo confundido com o conceito de gestão da cadeia de suprimentos, porque ambos caminham juntos, embora se tratem de conceitos distintos.

O presente trabalho torna-se relevante por buscar responder de maneira clara e precisa uma lacuna encontrada em outros trabalhos científicos, que são os aspectos operacionais e logísticos presentes nos brechós. O intuito aqui é esclarecer os motivos que fazem com que os brechós estejam inseridos nesse conceito. Além disso, a pesquisa busca incentivar os gestores de brechós a repensarem suas atividades logísticas e, quem sabe, a adotarem novas práticas nessa área, aumentando, assim, sua competitividade diante de grandes empresas que investem em LR.

Na segunda seção, tem-se o referencial teórico, onde é descrito o conceito de Logística Reversa, a fim de que se possa entender a necessidade das empresas adotarem canais reversos, para adequarem a destinação de seus produtos de pós-consumo, reduzindo os impactos ambientais e gerando oportunidades de negócios, são expostos, também, uma breve história do brechó até se tornar oportunidade de negócio e os impactos causados pelo Coronavírus nos micro e pequenos negócios. Na terceira seção, explica-se a

metodologia adotada, é apresentada a revisão sistemática da literatura, por meio da qual, esta pesquisa foi direcionada, bem como as entrevistas realizadas. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos. E, ao final, na quinta seção, conclui-se que os objetivos foram atingidos e a pergunta de pesquisa foi respondida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os conceitos de Logística Reversa e um pouco da história dos brechós sob a visão de diversos autores com o objetivo de trazer um maior embasamento teórico acerca do que se tem discutido na literatura até o presente momento. Também são apresentados os impactos do Coronavírus nos micro e pequenos negócios, com base nos dados disponibilizados até a data desta pesquisa.

2.1 Logística Reversa

Relacionada por diversos autores com o conceito de sustentabilidade, a Logística Reversa (LR) ganhou mais importância nas organizações, e tem sido frequentemente citada na literatura moderna sobre Logística Organizacional. Assim, a LR apresenta novas oportunidades de negócios para a Cadeia Reversa de Suprimentos (*Reverse Supply Chain*) (SINNECKER, 2007).

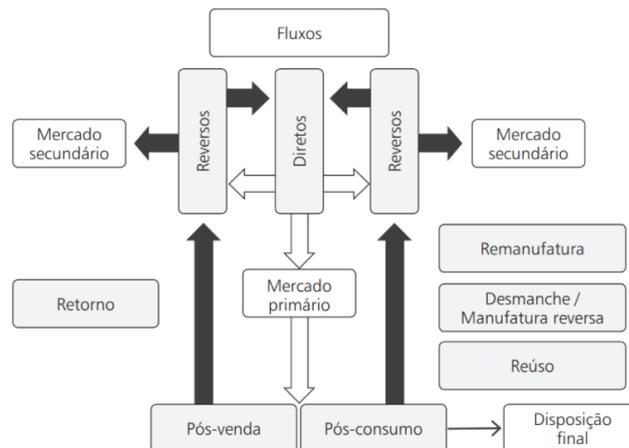
Segundo Rogers & Tibben-Lembke (1999), a LR faz parte da Logística convencional, sendo responsável pelo planejamento, operação e controle dos fluxos reversos de matérias-primas, processos de estoque, produtos acabados e as respectivas informações, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, tendo como objetivos recapturar valor ou adequar seu destino e, ainda, aumentar a competitividade das empresas através das esferas econômica, social e ambiental.

Chaves & Alcântara (2009) trazem uma definição simplificada e explicam que a Logística Reversa refere-se ao fluxo de produtos ou embalagens que voltam às empresas por diversos motivos, tais como: devoluções de clientes, retorno de embalagens, retorno de produtos para atender à legislação, defeitos, insatisfação dos clientes, erros de pedidos, excesso de estoque, danificação ou contaminação do produto, dentre outros. Hernández (2012) define os canais de distribuição como sendo as portas do modelo de LR e explica que os principais tipos de canais reversos (pós-venda, pós-consumo e canais de resíduos industriais), incluem as atividades internas que a empresa faz para reaproveitar materiais, recuperar valor ou diminuir a contaminação de seu próprio processo produtivo.

Acerca da Logística Reversa de pós-consumo depreende-se que esta se dá através da preocupação do equacionamento dos processos e caminhos percorridos pelos bens após o término de sua vida útil, podendo estes serem descartados por diversos meios como, por exemplo, para incineração ou em aterros sanitários, ou terem sua vida útil estendida, através do retorno ao ciclo produtivo, seja para desmanche, reciclagem ou, também, para reuso, como ocorre no caso das peças de segunda mão, pelos brechós. Dessa forma, existem dois canais de distribuição: os diretos e os reversos. (LEITE, 2017).

Fatores econômicos, ecológicos, legislativos, logísticos e tecnológicos fazem com que as empresas utilizem de canais reversos a fim de prolongarem a vida útil dos produtos de pós-consumo, retornando-os ao ciclo produtivo. Conforme Guarnieri (2011), a LR utiliza de canais reversos através dos quais, após serem produzidos e comercializados no mercado primário, os bens de pós-consumo são destinados ao mercado secundário por meio dos canais reversos de revalorização, podendo ser de: reuso, desmanche ou manufatura reversa, remanufatura e, ainda, de reciclagem. A Figura 1 mostra esse fluxo.

Figura 1 - Canais de distribuição diretos e reversos



Fonte: Leite (2017)

Acerca da classificação dos bens de pós-consumo, é possível distingui-los como: bens descartáveis, bens duráveis e bens semiduráveis. Dessa forma, os itens/peças de segunda mão são classificadas como bens duráveis por terem a possibilidade de estenderem sua vida útil chegando a durar décadas e, segundo Leite (2017), a vida útil de um bem pode ser entendida como o tempo desde sua produção e comercialização até o momento de descarte pelo primeiro consumidor. Após tal descarte, torna-se possível a extensão de sua vida útil, sendo destinado a um novo consumidor, quando se há interesse em prolongar a sua utilização.

Os bens de consumo duráveis, semiduráveis e descartáveis, quando encerrados em seu tempo de uso original, são descartados ou disponibilizados pelos seus donos ou consumidores, sendo encaminhados pelos canais de distribuição reversos, iniciando-se, assim, o processo de Logística Reversa. Dessa maneira, tais bens de pós-consumo são disponibilizados de alguma maneira, conforme o fluxo apresentado na Figura 1 acima e, podem ser coletados de diversas maneiras, sendo reintegrados ao ciclo produtivo, como bens de segunda mão ou, ainda, desmontados, tendo suas partes convertidas em materiais e encaminhados às atividades comerciais, industriais e de serviços reversos (GUARNIERI, 2010).

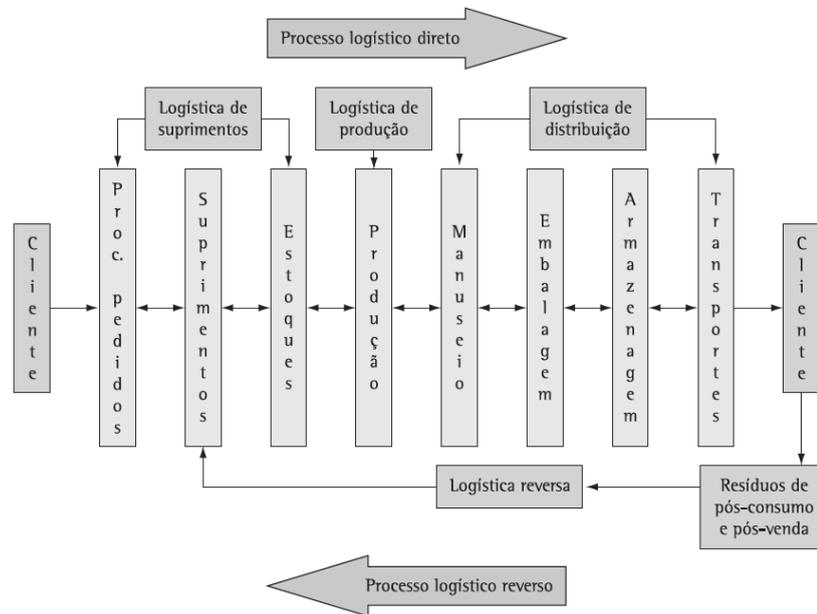
Segundo Leite (2017), as pessoas físicas descartam os bens, após seu consumo, por meio de três maneiras (3) distintas: coletas informais – realizadas por catadores, carroceiros e etc. –, de sistemas reversos organizados, denominados *reverse take back* e, ainda, por meio de doações. Nesse sentido, é possível compreender em qual parte do fluxo encontram-se os brechós, sendo as peças de segunda mão destinadas através de canais reversos de distribuição, através de sistemas reversos organizados, como produtos de pós-consumo, no mercado secundário de reuso.

Existem cinco (5) fatores que levam as empresas a aderirem à Logística Reversa para aumentarem sua competitividade perante o mercado, são eles: econômicos, ecológicos, legislativos, logísticos e tecnológicos. Assim, o que se pode observar é que, embora haja um investimento inicial para sua implementação, os resultados obtidos com a Logística Reversa podem se tornar diferenciais competitivos, nos quais fazem parte de uma estratégia organizacional (GUARNIERI, 2011; LEITE, 2017).

Por fim, cabe ressaltar que a Logística Reversa está entre as quatro áreas da logística empresarial: logística de suprimentos, que se preocupa em adquirir matéria-prima para as organizações; logística de produção, responsável pelo armazenamento e controle dos fluxos internos; logística de distribuição, que entrega os produtos ao consumidor final e; logística reversa, responsável por retornar os produtos de pós-venda e pós-consumo aos

diversos destinos (GUARNIERI, *et al.*, 2010). Essa definição, segundo Leite (2017), privilegia a ideia de *closed loop* na logística.

Figura 2 - Processo logístico direto e reverso



Fonte: Guarnieri *et al.* (2010)

2.2 Da história à oportunidade de negócio

Os primeiros estabelecimentos de roupas de segunda mão voltados ao lucro surgiram nas cidades de Hollywood e Chicago, nos EUA, por volta dos anos 1980. Muito procurados por estudantes de artes, dentre pessoas de baixa renda, que buscavam por peças com boa qualidade, porém a preços acessíveis, estes estabelecimentos doavam as peças que não eram vendidas nas lojas às instituições de caridade e estas, devido à dificuldade encontrada para distribuição dos grandes volumes de peças doadas, passaram a mercadejar para os brechós, gerando esse ciclo (HANSEN, 2000).

No Brasil, seu surgimento foi um pouco mais tardio e tem origem desconhecida. Segundo Dutra & Miranda (2013), é possível que tenha se originado por volta do século XIX, no Rio de Janeiro, através de um mascate chamado Belchior, no qual comercializava diversos artefatos em sua loja, dentre os quais, objetos e roupas usadas. Ainda segundo os autores, o nome do comerciante derivou o que hoje se conhece por “brechó”.

Ao longo do tempo, os brechós sofreram mudanças consideráveis em seus ambientes. O que antes configurava sujeira e amontoados de peças, com artigos misturados, com o tempo, tornaram-se organizados, limpos e higienizados. Tal melhora na apresentação das peças de roupas, contribuiu para reduzir a resistência das pessoas em relação a este tipo de loja (RICARDO, 2008).

O surgimento do brechó se dá, em sua maioria, com o desejo das mulheres se desapegarem de suas próprias roupas e acessórios novos ou usados e tal empreendimento torna-se uma boa oportunidade de negócio por não representar um mercado de risco, contando com uma baixa concorrência, um público diversificado e um baixo investimento inicial (BELTRAME, 2015). A autora afirma, ainda, que tal prática auxilia como fonte de renda extra, podendo tornar-se, em certas circunstâncias, até mesmo uma fonte de renda

fixa, além de ser uma alternativa sustentável. Conforme Freitas (2015), os brechós se tornaram uma ótima alternativa sustentável para se investir, visto que estes reduzem os impactos ambientais causados pelo descarte e acúmulo de lixo.

Os brechós são vistos como lojas nas quais há uma grande movimentação dos produtos e, segundo Sanches & Cerqueira (2012), há bastante colaboração dos próprios clientes que compram, trocam e também vendem suas próprias peças, alimentando tal comércio.

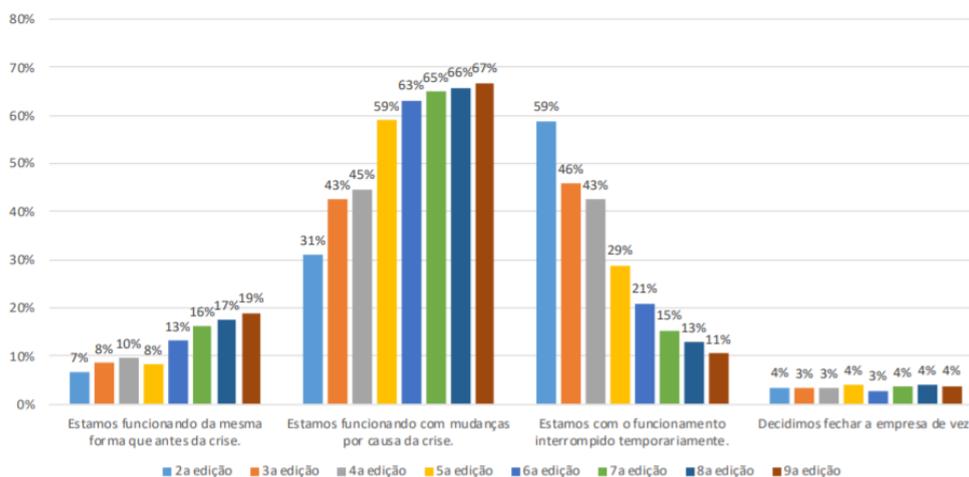
Nos brechós, as peças de roupas usadas são selecionadas e aquelas que não apresentam requisitos para serem postas à venda, seguem para doações em instituições de caridade. Desse modo, o suprimento das peças nos brechós se dá por diversos canais, passando por vários filtros, sendo as roupas doadas, compradas de clientes, ou mesmo utilizadas como moeda de troca (LEVY & QUEIROZ, 2013).

Em pesquisa realizada em 2015, o SEBRAE (2015) revelou que houve um crescimento de 3.691 para 11.469 lojas de artigos usados no Brasil entre os anos de 2007 a 2012. O estudo apontou, ainda, um aumento de 210% de 2009 a 2014 no comércio de artigos usados, evidenciando um crescimento exponencial no número de novos brechós no Brasil, com foco no lucro. Estimou-se, também, que tal lucro produzisse, em média, até R\$3,6 milhões por ano no país naquele período, representando 95% do segmento de produtos usados, dentre eles a venda de roupas, sapatos, móveis e utensílios domésticos em 2014.

2.3 Os impactos do Coronavírus nos micro e pequenos negócios

Desde o início da pandemia (março de 2020), o SEBRAE começou a monitorar os impactos causados pelo vírus nos pequenos negócios e vem realizando pesquisas periódicas a fim de acompanhar esse processo. Em pesquisa realizada em novembro de 2020, o SEBRAE (2021), em sua 9ª edição do levantamento, constatou que, naquele período, apenas 11% das empresas permaneciam com o funcionamento interrompido e 86% já estavam operando novamente. Contudo, desde suas primeiras edições desta pesquisa, foram constatadas mudanças no funcionamento das pequenas empresas, devido aos Decretos estipulados para se manter o distanciamento e ajudar a combater a proliferação do Coronavírus. O Gráfico 1 mostra como a crise mudou o funcionamento das micro e pequenas empresas:

Gráfico 1 - Funcionamento das Empresas diante da crise

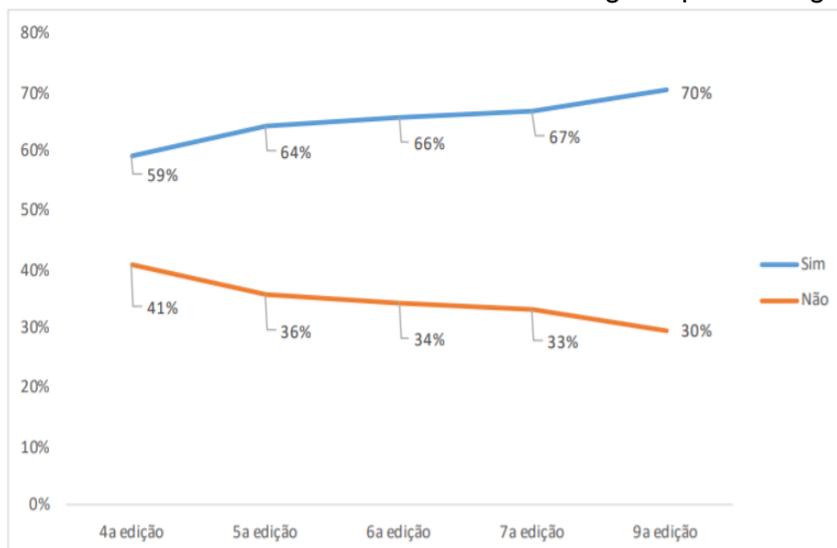


Fonte: SEBRAE (2021)

Conforme visto (Gráfico 1), até a 9ª edição do levantamento, 67% das empresas estavam funcionando com mudanças em suas formas de trabalho.

Dentre as mudanças realizadas, houve o aumento no uso da internet como ferramenta de vendas online. Os canais digitais mais utilizados para essa finalidade, foram: redes sociais, aplicativos e apps de mensagem. Conforme o resultado obtido, observou-se que da 4ª edição da pesquisa, com 59% das empresas afirmando utilizarem canais digitais para divulgação e propaganda de seus produtos e serviços ocorreu um aumento gradativo, chegando a 70%, conforme o Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Você vende utilizando canais digitais para divulgação?

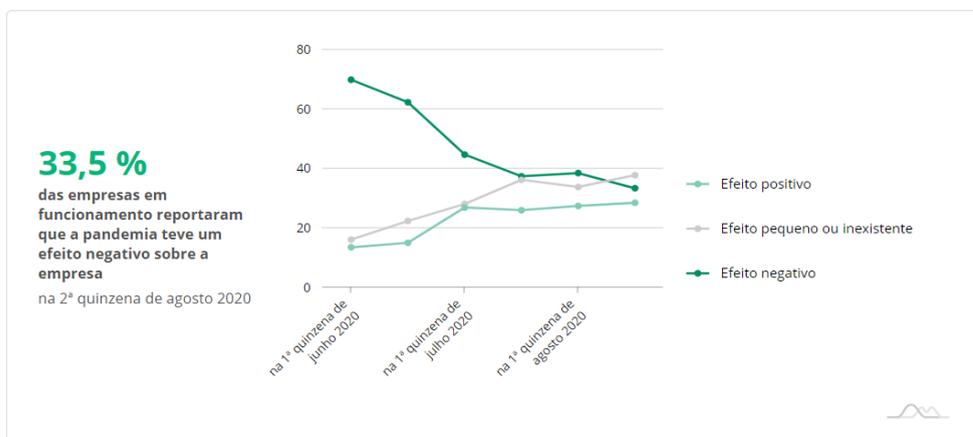


Fonte: SEBRAE (2021)

Em julho de 2020, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, também realizou uma pesquisa, denominada “Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas”, com o intuito de analisar os impactos causados pelo Coronavírus para os negócios. Os resultados obtidos apontaram que as empresas de grande porte sofreram maiores impactos negativos, sendo 37,8% do total. Já as empresas de pequeno porte, 37,6%, tiveram uma percepção positiva causada pela pandemia. Dentre as empresas que perceberam impactos pequenos ou inexistentes, 41,25% também eram empresas de grande porte (IBGE, 2020).

Contudo, da 1ª quinzena de julho à 2ª quinzena de agosto, a pesquisa apontou uma queda quanto à essa percepção negativa das empresas, passando para 33,5%.

Gráfico 3 - Percepção das empresas na 2ª quinzena de agosto de 2020



Fonte: IBGE (2020)

Ainda conforme os dados obtidos na 2ª quinzena de agosto de 2020, 46,8% das empresas indicaram dificuldade para adquirirem insumos, matérias-primas ou mercadorias com seus fornecedores, contra apenas 7,3% que indicaram facilidade para tal procedimento (IBGE, 2020).

Por fim, o que se observa é que a Pandemia da Covid-19 impactou as organizações em diversos aspectos, desde mudanças em seu funcionamento, passando pela inserção de novos produtos e usos de tecnologia. Cabe ressaltar, ainda, que organizações de diferentes portes tiveram percepções divergentes sobre o impacto da pandemia em seus negócios.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Essa seção apresentará o tipo e a descrição geral da pesquisa, caracterização das organizações entrevistadas, área de estudo, participantes da pesquisa, instrumentos e procedimentos adotados para a coleta e análise de dados.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Essa pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Foi escolhido o método descritivo para facilitar a compreensão das informações obtidas com a pesquisa que, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, foi aplicada aos proprietários de brechós no Distrito Federal. Já a abordagem qualitativa, conforme Terence & Escrivão Filho (2006) trata-se de uma abordagem que permite com que o pesquisador compreenda de forma mais aprofundada os fenômenos que estuda, explorando ideias e pensamentos que, nesse caso, se deu por meio de entrevista aos participantes da pesquisa.

Também optou-se pelo estudo de múltiplos casos, por meio da análise de conteúdo. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica na qual trata de um determinado aspecto visto sob uma ótica da vida real, buscando compreendê-lo, quando este não está bem definido. Ao escolher o estudo de múltiplos casos, buscou-se fornecer um maior número possível de situações a serem comparadas e analisadas entre si, contribuindo, desse modo, para uma informação mais sólida e confiável. Sobre a análise de conteúdo esta divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BANDIN, 2011).

Além disso, utilizou-se como procedimento técnico, na primeira parte desta pesquisa, a revisão sistemática da literatura - RSL, com o objetivo de compreender como o tema Logística Reversa nos brechós vem sendo abordado em meio acadêmico. Entende-se por

RSL um estudo mais aprofundado que busca ir além de uma revisão tradicional, objetivando fornecer uma lista mais completa o possível de estudos publicados até o presente momento relacionados ao tema em questão, além de possibilitar o desenvolvimento de futuras pesquisas na área (CRONIN, P.; RYAN, F. & COUGHLAN, M., 2008).

Dessa forma, foi realizada uma busca de obras num período de 10 (dez) anos, porém, os resultados da pesquisa retornaram artigos científicos publicados a partir de 2013 até 2019. Foram identificados 11 (onze) artigos utilizando as palavras-chaves: “brechó e logística reversa”, “*second-life retailing and reverse supply chain*”, “*reverse logistic and thrift store*” e “*reverse path of thrift store clothing*”.

Através de uma leitura mais crítica, foi constatado que alguns tratavam o tema de Logística Reversa apenas como sendo um canal de suprimento dos brechós, desconsiderando os aspectos pertencentes a ela, bem como a continuação do canal reverso percorrido após as peças também serem descartadas pelos brechós. Com isso, os resultados obtidos possibilitaram a identificação de lacunas nos trabalhos acadêmicos anteriores, permitindo, assim, o prosseguimento de tal estudo, bem como sua validação.

3.2 Caracterização das organizações

Para a realização da pesquisa foram selecionados seis (6) brechós situados em Brasília, Distrito Federal. Os brechós foram escolhidos por acessibilidade, por meio de uma busca na internet, sendo dois (2) localizados na Asa Norte, um (1) no Lago Sul, um (1) no Cruzeiro Velho, um (1) em Águas Claras e um (1) no Gama. Todos fazem uso do *Instagram* como plataforma para divulgação de suas peças, além das lojas físicas. O contato com as proprietárias se deu por rede social - *WhatsApp* e/ou *Instagram*. Cabe ressaltar que buscou-se um número maior de brechós a serem entrevistados, contudo, apenas sete (7) aceitaram participar da pesquisa e, ainda dentre esses, um (1) limitou-se a responder por escrito ao roteiro de perguntas, evitando, assim, que a entrevista fosse realizada de maneira direta. A fim de evitar que a forma com que as questões foram respondidas interferisse na análise e discussão, este brechó foi descartado da pesquisa, concluindo, assim, com seis (6) brechós participantes para tal estudo de múltiplos casos.

O Quadro 1 traz um resumo dos brechós entrevistados, com suas respectivas localizações, tempo de atividade e número de pessoas trabalhando neles.

Quadro 1 - Resumo das Organizações

Brechó	Localização	Tempo de atividade	Total de pessoas que trabalham	Entrevistada
1	Asa Norte	7 anos	6 pessoas	1
2	Asa Norte	5 anos	4 pessoas	2
3	Águas Claras	4 anos	3 pessoas	3
4	Lago Sul	2 anos	1 pessoa	4
5	Cruzeiro Velho	2 anos	3 pessoas	5
6	Gama	1 ano e meio	1 pessoa	6

Fonte: elaborado pelas autoras

3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Para a pesquisa foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado contendo quatro (4) questões iniciais e mais 18, totalizando 22 questões. Tais questões foram divididas da seguinte maneira:

- I. Caracterização da organização: da questão 1 até a 4, buscou-se conhecer um pouco mais sobre os participantes da entrevista, bem como a organização que estava sendo entrevistada. Estas perguntas iniciais tiveram o objetivo de identificar o lado socioeconômico, tais como o porte dos brechós;
- II. Características Operacionais e Logísticas: da questão 1 até a 18, buscou-se mapear os processos relacionados à operação e à logística dos brechós. A pesquisa traz como foco analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós e, por essa razão, foram elaboradas questões com o intuito de conhecê-los.

Cabe ressaltar que foi feito um teste com o primeiro brechó entrevistado para saber se as perguntas eram compreendidas e que retornavam as respostas necessárias para responder a pergunta de pesquisa.

3.4 Procedimento de coleta e de análise de dados

A pesquisa foi direcionada aos proprietários de brechós situados em Brasília, Distrito Federal, que, em geral, possuem sócios e administram juntos, se dividindo em atribuições de acordo com suas áreas profissionais para suas funções. Dessa maneira, para os procedimentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas utilizando-se de um roteiro semiestruturado, sendo a entrevista aplicada a seis (6) proprietários de brechós, com uma duração média de 48 minutos cada. As entrevistas foram realizadas entre março e abril de 2021.

As informações obtidas foram analisadas por meio de uma comparação entre os brechós entrevistados, tornando-se, assim, um estudo de múltiplos casos. O período dessas entrevistas ocorreu em meio à pandemia do Coronavírus e, por essa razão, as entrevistas tiveram que ser realizadas de maneira remota. Para tanto, foram utilizadas algumas plataformas virtuais, sendo elas: o *Microsoft Teams*, o *Zoom* e o *WhatsApp*. Com exceção do primeiro brechó - que foi feita entrevista presencial, em meio ao período de Lockdown -, os demais precisaram ser remotos, pois houve dificuldade de acesso às entrevistadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção serão expostos os resultados e as discussões das entrevistas realizadas para responder ao objetivo geral deste trabalho, ou seja: analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19.

Assim, a seção foi dividida da seguinte forma: a primeira parte traz as características gerais dos brechós; na segunda serão apresentadas as características operacionais e logísticas e, por fim, as adaptações das empresas diante da pandemia.

4.1 Características gerais dos brechós

Os seis brechós pesquisados estão localizados no Distrito Federal e são compostos por mulheres – algumas sócias – que viram nesse ramo uma oportunidade de renda extra, principalmente para aquelas que são mães solteiras e precisam ter um emprego que possibilite conciliar com as demais atividades domésticas, conforme exposto pela Entrevistada 3. Isso diverge dos dados apresentados pelo SEBRAE (2020), que apontam que, na pandemia, houve uma diminuição da participação das mulheres no empreendedorismo. Por outro lado, a mesma pesquisa aponta que, entre os motivos dessa diminuição está o aumento das tarefas domésticas (e cuidados com os filhos), sendo esse negócio – brechós – uma oportunidade de unir trabalho e cuidado com os filhos para essas mulheres.

As entrevistadas, quase que de forma unânime, apontaram seus inícios neste ramo

com o interesse de desapegarem de suas próprias peças de roupas usadas, de maneira informal. Tal fato converge com o exposto por Beltrame (2015), que afirma que o brechó surge com o desejo das mulheres de desapegarem de suas próprias roupas e acessórios novos ou usados, tornando-se um empreendimento de baixo risco de mercado. Em informação complementar, as entrevistadas afirmaram que seus guarda-roupas pessoais eram compostos por 80% das peças de segunda mão, o que mostra que além de brecholeiras, estas também compõem o grupo de consumidoras de roupas usadas.

Com relação ao tempo de atividade dos brechós selecionados, constatou-se que 3 (três) dos 6 (seis) brechós apresentavam mais de 4 anos de existência, sendo o brechó 1 (um) o que tem maior tempo de mercado, com 7 anos e o brechó 2 (dois) o segundo maior, com 5 anos em atividade. Outros 2 (dois) brechós apresentaram um tempo de existência menor – de 2 anos –, e o brechó 6 (seis) é o mais novo, com apenas 1 ano e meio no mercado. É interessante notar que são negócios que estão longevos, uma vez que, segundo o SEBRAE (2013), 24,4% das micro e pequenas empresas no Brasil fecham as portas com menos de 2 anos de existência, podendo chegar a um percentual de 50% em estabelecimentos com menos de 4 anos.

Em seu terceiro e último relatório, o SEBRAE (2016) constatou que a taxa de sobrevivência média passou de 54,2% para as empresas criadas em 2008 e 76,6% para as empresas criadas em 2012. Tal estudo leva a pensar no caso dos brechós – como micro e pequenas empresas – que, mesmo diante de uma situação complicada como a crise decorrente da Pandemia do Coronavírus, estes conseguiram se manter firmes num mercado em que grandes empresas estão, pelo contrário, fechando suas portas. Nesse sentido, é possível considerar alguns fatores operacionais e logísticos apontados nas entrevistas com os brechós que podem estar colaborando positivamente para o desenvolvimento dessas organizações. Dessa forma, as características operacionais e logísticas dos brechós serão apresentadas da seguinte maneira: fornecedores (logística de suprimentos), atividades (logística de produção) e transporte (logística de distribuição) que, conforme Guarnieri *et al.* (2010), uma vez reinseridos ao ciclo de negócios, a partir da Logística Reversa, os materiais descartados seguirão, possibilitando um ciclo logístico fechado. Cabe ressaltar que essa distinção feita entre os tipos de logística tem suas limitações e foi realizada apenas para facilitar a compreensão do leitor acerca das atividades operacionais e logísticas dos brechós.

4.1.1 Fornecedores - Logística de Suprimentos

Em relação ao suprimento, os brechós adquirem suas peças, em sua maioria, de mulheres que desejam desapegar de suas roupas usadas, por não se interessarem mais em utilizá-las. Muitas vezes as peças ainda estão em bom estado de conservação, sendo classificadas como bens de consumo duráveis. Segundo as entrevistadas, são as próprias clientes/ consumidoras de roupas de segunda mão que fornecem e mantêm seus estoques, convergindo com o colocado por Sanches & Cerqueira (2012), quando afirmam que são os próprios clientes que alimentam tal comércio.

Contudo, as brecholeiras afirmam trabalhar com peças consignadas, por meio de curadoria, na qual as peças são selecionadas de maneira criteriosa, passando por algumas exigências, dentre elas: as peças devem estar limpas e já higienizadas, sem avarias e, em alguns casos, já devidamente passadas.

Com relação às dificuldades encontradas com suas fornecedoras, as entrevistadas relataram que nem sempre encontram peças em boas condições de reaproveitamento. Àquelas que não estão em perfeito estado de conservação – sendo necessário passar por reparos –, não compensam para elas, pois muitas vezes o custo com o reparo acaba não sendo recuperado na venda da mesma, por ser uma peça de segunda mão e ter uma margem de lucro pequena por este motivo. Tal dificuldade é um fator que interfere nas condições essenciais, conforme exposto por Leite (2017), visto que, segundo o autor, para

que a cadeia reversa de pós-consumo se concretize, esta deve gerar lucratividade em todas as etapas reversas, mantendo um equilíbrio nas condições naturais de mercado. Dentre as condições apontadas pelo autor como essenciais, se encontram: a LR, custo-benefício, a tecnologia e o mercado de destino. No entanto, os brechós seguem todos esses requisitos essenciais, tornando a cadeia reversa de bens de pós-consumo viável e atrativa ao mercado secundário.

A Pandemia da Covid-19 fez muitos processos serem alterados e, quando questionou-se as entrevistadas quanto a estas alterações, elas apontaram um ponto positivo quanto ao aumento na procura por parte de suas fornecedoras e, estima-se que, por estarem mais tempo em casa devido à Pandemia, as mulheres estejam tendo mais chance de reorganizar seus guarda-roupas, desapegando-se de peças que estavam paradas por muito tempo. Soma-se a isto a questão de estarmos vivenciando momentos de crise em todo o mundo e, por essa razão, as pessoas estão buscando novas maneiras de obter um lucro extra e, as peças de roupas usadas, oferecem essa possibilidade, conforme apresentado pelas entrevistadas.

Conforme as entrevistadas, toda entrada de peça é registrada através de um sistema, no qual suas fornecedoras são cadastradas, mantendo controle de quantas peças estão em consignação e quanto tempo elas permanecerão em estoque no brechó, conforme acordado previamente. A Entrevistada 1 acrescentou que é realizado um contrato de prestação de serviços, no qual as fornecedoras estão de acordo em manter as roupas disponíveis para a venda no brechó por até 3 meses, sendo autorizado a doação das mesmas caso ultrapasse esse período e as interessadas não voltem para buscá-las.

4.1.2 Atividades - Logística de Produção

No varejo de roupas, a remanufatura não é tão atraente como ocorre em outros ramos e, por essa razão, as peças de roupas usadas, após descartadas pelos primeiros consumidores, não são destinadas a esse processo, sendo encaminhadas diretamente ao mercado secundário, por meio de canais reversos de bens de pós-consumo, passando por um processo de recaptura de valor. Conforme Guarnieri *et al.* (2006), alguns bens, após seus descartes, são destinados a um processo de remanufatura ou de desmanche e têm seus componentes extraídos e distribuídos para uso posterior. Por esse motivo, a cadeia reversa de suprimentos dos brechós é considerada um fator essencial para o seu sucesso econômico, tornando esse empreendimento uma boa oportunidade de negócio. Dessa maneira, os brechós exercem um importante papel reduzindo o desperdício e o impacto ambiental, criando valor e democratizando o consumo ao possibilitar a compra de peças de roupas de melhor qualidade a um preço mais acessível, atendendo a todas as classes sociais. Além desses fatores, esse modelo de negócio também busca reduzir os impactos causados pelo *fast fashion*. Nesse sentido, a recaptura de valor da roupa de segunda mão se dá através da curadoria, passando por um processo de seleção criterioso, atendendo algumas exigências: as roupas devem estar limpas, higienizadas, sem avarias e, em alguns casos, já devidamente passadas. Contudo, algumas atividades tiveram que ser adaptadas, devido à Pandemia. Os maiores impactos negativos ocasionados por esta se deram em empresas de grande porte e, no caso dos brechós, como observado, os impactos se mostraram satisfatórios, embora tenha havido a necessidade de adaptações nas operações, conforme apontado pelas entrevistadas. Nesse sentido, novos canais de divulgação e vendas foram criados e utilizados, tais como: sites de vendas online, o aumento no uso das redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* sendo tais inovações já apontadas em pesquisa realizada anteriormente pelo SEBRAE (2021) desde o início da pandemia. Porém, as entrevistadas destacaram algumas mudanças realizadas nas operações que, conforme elas, se tornaram um pouco exaustivas, como o processo de preparo das roupas de segunda mão para serem fotografadas e postadas nos canais de divulgação, sendo realizado peça a peça,

assim como a descrição de cada uma.

4.1.3 Transporte - Logística de Distribuição

Nas atividades de distribuição – no mercado secundário – as peças de segunda mão disponibilizadas à venda, têm um novo caminho a percorrer: dos brechós até suas consumidoras. A forma de entrega (distribuição) das roupas de segunda mão foi apontada como inovação pelas brecholeiras, após o início da pandemia, pois, com o isolamento social e as lojas fechadas, elas precisaram buscar outras maneiras de entregar seus produtos aos clientes. Desse modo, novos canais de distribuição passaram a ser utilizados como alternativas de transporte dos produtos, como os *Correios*, *Uber Flash* e outros. Além disso, as entrevistadas fazem uso de uma empresa parceira dos *Correios*, chamada “*Melhor Envio*”, na qual o custo do frete cai pela metade do preço, pois além de economizarem no valor do frete, ela simplifica todo o processo de envio, agilizando, assim, o lado das vendedoras e, conseqüentemente, o recebimento dos produtos pelos clientes, satisfazendo ambos os lados.

A opção dos Correios é utilizada quando a entrega deve ser realizada em bairros mais afastados ou fora do Distrito Federal. Contudo, quando viável, a retirada do produto é combinada e as brecholeiras estão oferecendo duas opções: a retirada na loja física ou marcando um ponto central, como o Plano Piloto, para realizarem suas entregas. Além disso, no brechó existe a “sacolinha” que, por meio desta, as clientes podem ir comprando peças e guardando-as para serem enviadas juntas, economizando, assim, no valor do frete, pois este fica a cargo das consumidoras.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve por objetivo analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal, durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, foram realizadas entrevistas a 6 (seis) brechós, por meio de um roteiro semiestruturado.

Os resultados encontrados convergiram com os ensinamentos apontados por autores da literatura quanto aos aspectos relacionados à logística, principalmente em se tratando dos bens de pós-consumo, como no caso dos brechós. Foram destacadas as principais atividades de suprimentos, produção e distribuição das peças de roupas usadas por meio de canais reversos (Logística Reversa), confirmando a suposição de que os brechós são uma ótima oportunidade de negócio, os quais agregam valor às peças descartadas estendendo suas vidas úteis e reduzindo os impactos negativos causados ao meio ambiente.

A pesquisa também mostrou as vantagens dessa oportunidade de negócio para as mulheres, principalmente, por representar um negócio com baixo risco e pequeno investimento inicial, além de gerar renda extra, convergindo com o apontado por Beltrame, 2015, quando a autora afirma, que tal prática auxilia como fonte de renda extra, podendo tornar-se, em certas circunstâncias, até mesmo uma fonte de renda fixa.

Contudo, os resultados obtidos divergiram dos apontados pelo SEBRAE (2020) quando este afirmou que houve uma diminuição da participação das mulheres no empreendedorismo, visto que durante a pandemia foi observado o inverso: um aumento significativo em relação à participação deste grupo nos micro e pequenos negócios que, mesmo diante da necessidade de cuidar de suas atividades domésticas e de seus filhos, se fez presente, reafirmando os resultados positivos apontados nas estatísticas do IBGE (2020) para as empresas de pequeno porte, durante o período de pandemia.

Em suma, para o desempenho positivo dos brechós, observou-se o aumento do uso da tecnologia, bem como outras inovações que se tornaram pontos-chaves para manter o funcionamento desse tipo de negócio, que mesmo em momento de crise no mundo inteiro,

se revelou promissor. Dessa forma, conclui-se que os brechós apresentam características da Logística Reversa, pois além de agregarem valor às peças descartadas, utilizam canais reversos de pós-consumo, sendo os brechós organizações influenciadas por fatores econômicos, ecológicos, logísticos e tecnológicos.

Como limitações da pesquisa, pode-se ressaltar que o período das entrevistas se deu em meio à Pandemia, entre abril e maio de 2021 e, devido ao isolamento social, as entrevistadas não puderam receber a pesquisadora de forma presencial, sendo as entrevistas realizadas remotamente. Outra limitação está relacionada à seleção dos casos, que para este trabalho foram feitos por acessibilidade e seus resultados não podem ser considerados absolutos por representarem uma pequena parcela do que realmente há de empreendimentos deste ramo espalhados pelo Distrito Federal. Além disso, o roteiro de questões elaborado para as entrevistas não passou pelos pares, a fim de ser validado, sendo este aplicado apenas como teste ao primeiro brechó entrevistado. Para posteriores pesquisas, sugere-se que os questionários sejam validados antes de serem aplicados aos entrevistados.

Na literatura, ainda há poucos trabalhos relacionados ao tema, o que dificultou na busca por informações acerca das atividades operacionais e logísticas dos brechós. Soma-se a isto, o fato de estarem acontecendo mudanças constantes com relação aos impactos da pandemia nos negócios e, por essa razão, as informações não estarem sendo disponibilizadas com a mesma velocidade dos acontecimentos.

Assim, para pesquisas futuras, recomenda-se que outros métodos de pesquisa sejam utilizados, além da entrevista semiestruturada virtual, a fim de realizar uma triangulação dos dados. Outra recomendação de trabalhos futuros está associada à expansão da pesquisa, seja em número de brechós, seja para outros estados da federação. Ainda é cedo para medir os impactos da pandemia nos empreendimentos, então sugere-se que pesquisas futuras levem em conta esse acontecimento.

Por fim, como contribuições, este trabalho aplica-se tanto às gestoras dos negócios, ao mostrá-las o panorama geral dos impactos da pandemia, bem como incentivá-las a buscarem por novas ferramentas tecnológicas para auxiliá-las em suas atividades operacionais e logísticas e, ainda, para a ciência, visto que até então não havido sido realizada uma pesquisa com essa finalidade de analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, Bárbara Rodrigues. Brechó de Luxo: um estudo de caso no ciberespaço. SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Otimização de Recursos e Desenvolvimento, 2015.

COSTA A., PAIVA E., GOMES M. et. al. Impactos da covid-19 nas organizações. Revista de Administração de Empresas, 2020, 385-387, 60 (6). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902020000600385&tlng=pt>. Acesso em: 13 abr. 2021.

COSTA, Bruna Emmanuelle dos S. L. A História da Moda Influenciando as

Tendências. 2014. 79 f. Monografia (Especialização em Estética e Gestão de Moda) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. British Journal of Nursing, 2008, p. 38-43.

DEKKER, R. et al. Reverse logistics: quantitative models for closed-loop supply chains. Berlin: Springer-Verlag, 2004. Disponível em: <https://archive.org/details/springer_10.1007-978-3-540-24803-3/page/n1/mode/2up/> Acesso em: junho de 2020.

DUTRA, Lucas de Menezes et al. Comunicação, Moda e Memória: A roupa de brechó como parte do processo de construção da narrativa do indivíduo. 2013. 138 f. Monografia (Curso de Comunicação, com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

FERNANDES, A. S. et al. Logística Reversa: um estudo sobre os brechós de uma cidade do interior de São Paulo. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, [S.l.], v. 14, n. 5, out. 2018. ISSN 1980-0827. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/1963/1869/>. Acesso em: junho de 2020.

FREITAS, Karyne Simões de. O negócio do brechó como uma nova tendência na construção do desenvolvimento sustentável. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Área temática: Ética e Responsabilidade Social, Rio de Janeiro, 2015.

GADALETA, Chiara. Os brechós e o pós-consumo na moda. SEBRAE Respostas, 2014. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/os-brechos-e-o-pos-consumo-na-moda-9/>> Acesso em: 25 out. 2020.

GONÇALVES-DIAS, S.L.F.; LABEGALINI, L.; CSILLAG, J.M. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais. São Paulo Produção, v. 22, n. 3, p. 517-533, 2012.

GUARNIERI, P. et al. Obtendo competitividade através da logística reversa: estudo de caso em uma madeireira. Journal of Technology Management & Innovation, Portland, v. 1, n. 4, p. 121-130, 2006.

GUARNIERI, P. et al. Formalização da logística de suprimentos: Caso das montadoras e fornecedores da indústria

automotiva brasileira. Produção. v.20, n.2, p.186-199, 2010.

GUARNIERI, P. Logística Reversa: Em busca do equilíbrio econômico e ambiental. Recife: Clube de Autores, 2011.

GUARNIERI, P. Logística Reversa: Em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 2ª ed. - Recife: Ed. Clube de Autores, p. 307, 2013.

HANSEN, Karen Tranberg. Salaula: the world of secondhand clothing and Zambia. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

HERNÁNDEZ, Cecilia Toledo. Modelo de Gerenciamento da Logística Reversa. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2012000300001&lng=pt&tlng=pt>

LACERDA, Leonardo. Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Rio de Janeiro, COPPEAD/UFRJ, 2002.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: Sustentabilidade e Competitividade. São Paulo, SP, 3ª Ed., Editora Saraiva, 2017.

LEVY, Bárbara Pagliari; QUEIROZ, Aurélio A. Renovação após o descarte: Os brechós na baixa renda. Anais do Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013.

PAULA, Gabriela Pegos de. A evolução da moda mediante os conceitos de fast fashion e slow fashion. Apucarana. 2015. 137 f. Monografia (Tecnólogo em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2015.

RICARDO, Lígia Helena Krás. O passado presente: Um estudo sobre o consumo e uso de roupas de brechó em Porto Alegre (RS). Anais do IV Colóquio de Moda – 1º Congresso Internacional. FEEVALE, Novo

Hamburgo, 2008.

ROGERS, D. S.; TIBBEN-LEMBKE, R. S. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and practices. Reno: University of Nevada, 1999. Disponível em: <<http://www.business.unr.edu/faculty/ronlembke/reverse/reverse.pdf/>>. Acesso em: maio. 2020.

SANCHES, Rachel; CERQUEIRA, Thais. Garimpo carioca - Um estudo sobre a moda de brechó. Anais do VIII Colóquio de Moda – 5º Congresso Internacional. SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

SEBRAE. Agência Sebrae de Notícias. Brechós garantem bons negócios, 2015. Disponível em:<<http://www.agenciasebrae.com.br/site/asn/uf/NA/brechos-se-tornam-oportunidade-de-bons-negocios.3bdaa3cb51918410VgnVCM2000003c74010aRCRD/>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SEBRAE. Brechós atendem às mudanças do mundo da moda, 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brechos-atendem-as-mudancas-do-mundo-da-moda.b3c1080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD/>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SEBRAE. Cartilha “Práticas Inovadoras Comércio de brechó”. Brasília - DF, 2016. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3821687ec37fb64ad2ccdc04cc401fbd/\\$File/6070.pdf/](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3821687ec37fb64ad2ccdc04cc401fbd/$File/6070.pdf/)>. Acesso em: 24 out. 2020.

SEBRAE. Observatório MPE - Edição 40. dez 2020. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fa3bac9a2ec2998c8961834b484f5bb8/\\$File/30581.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fa3bac9a2ec2998c8961834b484f5bb8/$File/30581.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEBRAE. Observatório MPE - Edição 42. jan 2021. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3979de5fa855aaf9e0893780713962a6/\\$File/30583.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3979de5fa855aaf9e0893780713962a6/$File/30583.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. São Paulo - SP, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SEBRAE. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. São Paulo - SP, 2011. Disponível em:<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SINNECKER, C. O estudo sobre a importância da logística reversa em quatro grandes empresas da região metropolitana de Curitiba. 2007. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Paraná, 2007.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2006. p. 1-9.

VIEIRA, Ana Luisa de Brito. O comportamento do consumidor de brechós em Fortaleza. 2018. 49 f. Monografia (Design-Moda) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2018.